

UMA ARQUEOLOGIA
DA PROVA
DE REDAÇÃO DO
VESTIBULAR
DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SANTA
CATARINA
(1978-2024)

UNA ARQUEOLOGÍA DE LA PRUEBA DE ESCRITURA PARA EL EXAMEN DE INGRESO A LA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (1978-2024)

AN ARCHAEOLOGY OF THE ESSAY SECTION IN THE ENTRANCE EXAM OF THE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA SANTA CATARINA (1978-2024)

Sandro Braga*

Cristiane Martins de Paula Luz**

Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO: O presente artigo apresenta uma análise discursiva dos enunciados da prova de redação aplicada no Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (1978-2024), para qual atribuímos a denominação de arqueologia, à luz de Foucault (2022 [1969]). Dessa forma, na seção *A metáfora da metáfora*, buscamos estabelecer a compreensão da base teórica cunhada por Michel Foucault em *A Arqueologia do Saber*, com a qual procuramos apresentar o aspecto metodológico da prática arqueológica. No segundo momento, na seção *O arquivo dos cadernos de prova*, destacamos o trabalho com o arquivo, demonstrando as incursões que foram necessárias para a compreensão de nosso objeto. Na seção final, *A delimitação de séries enunciativas na prova de redação do Vestibular da UFSC*, apresentamos alguns dos resultados das escavações promovidas em nosso campo enunciativo. Acreditamos

* Professor do Departamento de Língua e Literatura Vernácula e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e coordenador do LABEAL – Laboratório de Escrita Acadêmica e Leituras. E-mail: sandrocombraga@gmail.com.

** Doutoranda em Linguística Aplicada no Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Email: cristianemartins004@gmail.com.

que o trabalho de identificação dos sistemas que regem e impactam nosso objeto permite o estabelecimento de reflexões necessárias e importantes também sobre os efeitos da prova de redação em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Redação de vestibular. Arqueologia. Dissertação. Gêneros textuais/discursivos.

RESUMEN: Este artículo presenta un análisis discursivo de los enunciados de la prueba de redacción aplicada en el Examen de Ingreso de la Universidad Federal de Santa Catarina (1978-2024), al cual atribuimos la denominación de arqueología, a la luz de Foucault (2022 [1969]). De esta forma, en la sección *La metáfora de la metáfora*, buscamos establecer una comprensión de la base teórica acuñada por Michel Foucault en *La Arqueología del Saber*, con la que buscamos presentar el aspecto metodológico de la práctica arqueológica. En el segundo momento, en la sección *El archivo de los cuadernos de prueba*, destacamos el trabajo con el archivo, mostrando las incursiones que fueron necesarias para comprender nuestro objeto. En la sección final, *La delimitación de series enunciativas en la prueba de redacción del Examen de Ingreso de la UFSC*, presentamos algunos de los resultados de las excavaciones promovidas en nuestro campo enunciativo. Creemos que el trabajo de identificación de los sistemas que rigen e impactan nuestro objeto, permite establecer reflexiones necesarias e importantes sobre los efectos de la prueba de redacción en el aula.

PALABRAS CLAVE: Redacción del examen de ingreso universitario. Arqueología, Disertación. Géneros textuales/discursivos.

ABSTRACT: The present article presents a discursive analysis of the statements in the essay section of the Universidade Federal de Santa Catarina entrance exam (1978-2024), which we denominate as archaeology, in light of Foucault (2022 [1969]). Thus, in the section *The metaphor of the metaphor*, we seek to establish an understanding of the theoretical foundation coined by Michel Foucault in *The Archaeology of Knowledge*, through which we aim to present the methodological aspect of archaeological practice. In the second part, in the section *The archive of the exam papers*, we emphasize the work with the archive, demonstrating the inquiries that were necessary for the comprehension of our object. In the final section, *Delimitation of enunciative series in the UFSC entrance exam essay*, we present some of the results of the excavations conducted in our enunciative field. We believe that the identification of the systems that govern and impact our object allows for the establishment of necessary and important reflections on the effects of the essay exam in the classroom.

KEYWORDS: Entrance exam essay. Archaeology. Dissertation. Textual/discursive genres.

1 INTRODUÇÃO

A escrita como prova na redação do vestibular é uma escrita de passagem. Até o final do ensino médio, os estudantes, diante das diretrizes que orientam os processos de ensino-aprendizagem, escrevem textos que se pautam pelos mais diversos contextos dos usos sociais da palavra, contudo parece haver aí um limite. A entrada na universidade abrirá um novo horizonte de textos. Assim, a prova de redação do vestibular marca, simbolicamente, a possibilidade da entrada numa esfera de circulação de textos altamente especializados, valorados socialmente por veicularem o discurso do saber, da ciência, da verdade.

A prova de redação do vestibular envolve um específico momento de escrita, no qual a concessão do direito à palavra e o exercício discursivo estão implicados. O discurso, nesse lugar, pode ser reconhecido como o objeto pelo qual se luta, como um poder do qual se quer se apoderar (Foucault, 2014 [1970], p. 10). Nessa perspectiva, o sistema de educação projeta um modo político de manutenção ou de modificação da apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que esses discursos carregam consigo (Foucault, 2014 [1970], p. 41).

No sistema de educação brasileiro, o funcionamento do maquinário que alude ao sistema de seleção às vagas do ensino superior nem sempre contou com o uso de uma específica peça: a prova escrita. Como origem oficial, a exigência da escrita como habilidade a ser avaliada para ingresso ao ensino superior é identificada em 1911, com a instituição dos *exames de admissão* (Brasil, 1911, p. 7). Em 1915, no denominado *exame vestibular*, a prova escrita envolvia uma tradução de obras escritas em língua estrangeira – francês, alemão ou inglês (Brasil, 1915, p. 8). De 1971 a 1977, contudo, identificou-se no Brasil um período em que a prova escrita não era obrigatória nos Vestibulares (Brasil, 1971, p. 1).

Como parte do sistema de seleção às vagas do ensino superior, nos moldes atualmente reconhecidos, a prova de redação decorre do Decreto n. 79.298, de 24 de fevereiro de 1977, promulgado pelo presidente da República, Ernesto Geisel, que alterou o Decreto n. 68.908/1971 para incluir a *prova ou questão de redação em língua portuguesa* no concurso vestibular das instituições federais e particulares que compunham o sistema federal de ensino superior (Brasil, 1977, p. 1). A inclusão oficial da prova de redação nos concursos de vestibular no Brasil trouxe impactos no ensino, com o incremento de aulas com foco na prova de redação do vestibular.

Desse percurso histórico, identifica-se um período de acesso restrito a classes mais favorecidas a um movimento de abertura para outras classes sociais (Soares, 2012, p. 151-152; Lelis, 2013, p. 28). A prova de redação, portanto, representa um elemento que projeta discussões importantes e efeitos que alcançam as práticas escolares e impactam os sujeitos nelas envolvidos. O campo enunciativo sobre o qual nos debruçamos, a prova de redação do Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é demarcado pela obrigatoriedade que decorre do instrumento normativo de 1977 e impactado pela história presente no curso de sua existência.

Em 2024, a prova de redação aplicada no Vestibular da UFSC completou 46 anos. Desde sua instituição, o contexto sócio-histórico-discursivo que a envolve passou por mudanças. Do período ditatorial ao regime democrático, movimentos e transformações sociais se destacam, muitos dos quais foram temas selecionados para as redações. A importância dessas transformações não se limita à possibilidade da emergência de temas para redação, mas, sobretudo, aponta o movimento das concepções teóricas de texto e de escrita e os impactos dessas mudanças no modo como produzimos textos no vestibular e/ou em outras esferas de circulação da palavra.

Quando nos propusemos a pesquisar a prova de redação aplicada pela Universidade Federal de Santa Catarina, partimos de um fato que marcaria significativamente a história do vestibular dessa instituição: a não solicitação da dissertação como gênero da prova de redação do Vestibular UFSC/IFSC 2023. A fim de compreendermos o que estava em jogo com essa aparente ruptura na solicitação do gênero dissertação, nosso primeiro passo foi reunir os cadernos das provas de redação aplicados nos contextos do Vestibular da UFSC. Diante da reunião quase integral dos cadernos de prova, formamos nosso arquivo, e um campo enunciativo se revelou.

A recuperação do arquivo e a análise panorâmica e inicial da superfície dessas provas, em que se projetaram outros pontos de visão do campo, nos levaram a uma perspectiva de análise discursiva de base foucaultiana, com uso dos artefatos da denominada *Arqueologia*. Neste artigo, propusemo-nos a delinear nosso percurso, no qual serão destacadas as bases da pesquisa, os pontos de encontro com a teoria e de afastamento dela.

Para tanto, num primeiro momento, na seção *A metáfora da metáfora*, buscaremos estabelecer a compreensão da base teórica cunhada por Michel Foucault em *A Arqueologia do Saber*. Nessa seção, abordaremos a Teoria geral da descontinuidade, com base em Fernandes (2023), com a qual é apresentado o aspecto metodológico da prática arqueológica. Em um segundo momento, na seção *O arquivo dos cadernos de prova*, destacaremos o trabalho com o arquivo, demonstrando as incursões necessárias para a compreensão de nosso objeto. Na seção final, *A delimitação de séries enunciativas na prova de redação do Vestibular da UFSC*, destacamos alguns dos resultados das nossas escavações promovidas no campo enunciativo da prova de redação aplicada pela Universidade Federal de Santa Catarina no contexto do Vestibular por ela aplicado.

2 A METÁFORA DA METÁFORA

Em *A Arqueologia do Saber*, Foucault (2022 [1969]) destaca o deslocamento presente nas grandes unidades do pensamento (épocas, séculos) para os fenômenos de rupturas nas histórias das ideias. Ele busca a identificação das interrupções, reconhece os deslocamentos e as transformações dos conceitos que são extraídos dos campos de constituição e validade e as regras sucessivas de uso, afastando da análise a concepção de evolução e progressividade.

Nela, evoca também as redistribuições recorrentes, nas quais as descrições históricas se reordenam na atualidade do saber, o que pode levar ao rompimento delas mesmas; as unidades arquitetônicas dos sistemas, para as quais interessam as coerências internas, as cadeias dedutivas e as compatibilidades, e as escansões, ou seja, os cortes efetuados por um trabalho de transformação teórica. Da

história das ideias, do pensamento e das ciências, ele questiona as possibilidades de totalização, desencadeando a individualização de séries diferentes, que se justapõem, se sucedem, se sobrepõem, se entrecruzam, mas que não configuram uma linearidade. Para tanto, há uma assunção da descontinuidade, da ruptura, como ponto relevante nas disciplinas históricas (Foucault, 2022 [1969], p. 5-10).

Foucault envolveu as modalidades de existência dos discursos, presentes nos modos de circulação, valorização, atribuição e de apropriação deles, que sofrem variação conforme o envolvimento de cada cultura. Nesse movimento, não se busca o normativo, o ordenamento temporal de encadeamento e recorrências a partir de uma racionalidade dada. A arqueologia alcança o nível do saber, busca as controvérsias nas práticas e nas descontinuidades. A própria construção do termo ‘arqueologia’ passou por modificações importantes na produção intelectual de Foucault, que rejeita as formas propostas pela história das ideias e discute as unidades discursivas, buscando as que estariam invisíveis (Gomes, 2018, p. 21-23).

A descrição enunciativa em Foucault, conforme Fernandes (2023), parte da filosofia da materialidade e não se limita aos blocos de verdade das análises lógicas, da competência do falante em relação ao sistema ou dos atos intencionais e criadores que as palavras exerceriam. Nesse lugar, “a linguagem é o ponto que ancora os sujeitos e os processos de subjetivação que os constituem” (Fernandes, 2023, p. 2).

A ideia de *arqueologia* em Foucault traz a compreensão de início e de arquivo e seu objeto é o presente, a atualidade. A arqueologia envolve a reconstituição de um campo em que são mobilizadas diferentes dimensões, como a filosófica, a econômica, a científica, a política, entre outras. Com ela, não se busca a totalidade e outros campos podem também ser explorados (Revel, 2011, p. 10-11).

Em detrimento de uma “descrição global”, a Foucault interessa o projeto de uma história serial, presente no espaço de uma dispersão, que *monumentaliza* os documentos (Fernandes, 2023, p. 4).

Faz-se mister, segundo essa outra perspectiva, determinar as formas de relação, os jogos de correlações, os diversos modos de pregnância e de permanência em distintas temporalidades que congregam as ‘séries de séries’ de enunciados. Desintegrar ‘a forma tranquilizadora do idêntico’, como assevera Foucault, não é um processo sem consequências: é necessário retomar os corpora, as ‘evidências’, as materialidades a partir das quais nosso gesto analítico encontra suas fundações.

É por isso que um primeiro princípio caro à analítica é o de que a história serial monumentaliza os documentos. A história global (ou tradicional) memoriza os documentos do passado, apreendendo deles os ‘rastros inertes’ que comporiam a descrição verdadeira do mundo. (Fernandes, 2023, p. 4)

Nesse sentido, Fernandes destaca que, para Foucault, a assunção dos materiais de linguagem como monumentos requer uma atitude reflexiva, um gesto, sobretudo, apreciativo (Fernandes, 2023, p. 4). Ainda de acordo com o autor, Foucault releva uma *teoria geral da descontinuidade*, com a qual conduziu uma análise alternativa à história tradicional:

Foucault, na ‘Arqueologia do Saber’ (2008), em resposta às críticas que recebeu em trabalhos anteriores, explica como conduzir uma análise alternativa à “história global”, denominada por ele de ‘história serial’. A premissa inicial do projeto de uma ‘teoria geral da descontinuidade’ - a qual se relaciona à sofisticada e à filosofia da linguagem não essencialista - é que o analista deve se desvencilhar de conceitos-fetice (que nada dizem) como tradição, influência, evolução, mentalidade, livro e obra. O motivo é que esses termos-conceitos são sínteses acabadas e aceitas enquanto tal, antes de qualquer exame. Conforme discutimos, os documentos, que guardariam a verdade sobre as coisas, devem ser ‘monumentalizados’. Isso é: se esta verdade (que não é óbvia ou mesmo cabal, pois se dá em “regimes de dizibilidade”) está presente nas fontes historiográficas, não cabe uma atitude passiva do pesquisador, que consulta um tratado para dele apreender as respostas. Foucault (2008) propõe uma atitude investigativa como de quem vai ao museu e examina atentamente as peças da exposição, buscando compreender d/nelas o ‘jogo de sua instância’, desvelando a ‘fratura das palavras manifestas’. (Fernandes, 2023, p. 5-6)

Com base no exposto, reconhecemos haver uma ousadia na apropriação do termo ‘arqueologia’, cunhado por Foucault, já que *A Arqueologia do Saber* é uma resposta aos críticos, o caminho por ele percorrido e não se refere a um manual a ser aplicado. Em nossa arqueologia, entretanto, buscamos um diálogo com o modo de fazer foucaultiano, o trabalho de analisar outros saberes por meio de um campo que se constrói a cada incursão, revelado ou ressignificado, independentemente da busca incessante pela origem ou linearidade.

A alusão a uma arqueologia, especificamente, passa por esse movimento de análise vertical da historicidade das propostas de produção de texto presentes nos cadernos da prova de redação aplicada no Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina e da descrição e análise do arquivo que envolve esses cadernos. Reconhecemos que a constituição do método para se fazer análise do discurso se constrói a cada vez que o analista se depara com o objeto de análise no batimento entre a descrição e a análise propriamente dita.

Não obstante, diante da atualidade e da natureza de nosso objeto, em alguns aspectos, o que se revela é sua história, em sentido tradicional. Para analisá-lo, recorreremos à identificação de sua origem e identificamos uma trajetória linear que o delimita, caracterizando-o no tempo e no espaço. Isso emerge do fato de que uma prova, em si, representa um elemento institucional e não uma instituição. Além disso, há metalinguagem que identifica e constitui nosso objeto. Nele, linguagem, ensino, escrita estão envolvidos em processos de subjetivação e de sujeição. É, portanto, nesse sentido que podemos reconhecer que nosso trabalho envolve uma *metáfora da metáfora* de Foucault.

3 O ARQUIVO DOS CADERNOS DE PROVA

Em atendimento ao que determinou o Decreto n. 79.298, de 24 de fevereiro de 1977, a primeira prova de redação no contexto do Vestibular Único e Unificado da UFSC¹ foi aplicada em 8 de janeiro de 1978. Assim, o arquivo desta pesquisa é constituído pelos cadernos de prova dos vestibulares de 1978 a 2024, à exceção dos cadernos de 1980 e 1981 que não foram recuperados.

- Os cadernos de prova aplicados nos Vestibulares UFSC 1998 a 2024 foram baixados da página da Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE) na internet².
- Os cadernos dos Vestibulares UFSC 1982 a 1997, arquivados fisicamente na COPERVE, foram digitalizados;
- Os cadernos de 1978 a 1979 foram recuperados por meio da consulta ao jornal *o Estado* (Português [...], 1978; Prova Azul, 1979);
- Em 2021 não houve uma prova específica para seleção dos candidatos, por esse motivo não há caderno de prova³.

O movimento inicial de reunir os cadernos de prova nos levou a um horizonte a ser explorado. Contudo, conforme destacam Guilhaumou, Maldidier, Robin (2016, p. 116), “O arquivo jamais é dado; à primeira vista, seu regime de funcionamento é opaco”. O arquivo, segundo os autores, não é reflexo passivo de uma realidade institucional, não é um simples documento do qual são extraídos os referentes. Por meio dele, é possível realizar uma leitura que revela dispositivos, configurações significantes (Guilhaumou; Maldidier; Robin, 2016, p. 116).

¹ O Vestibular Único e Unificado foi instituído por meio do Edital do Concurso Vestibular para 1970, de 7 de novembro de 1969. De acordo com esse Edital, a prova seria realizada em quatro etapas. A prova escrita, a redação, não compôs as etapas dessa seleção (UFSC, 1969, p. 7).

² Na página da Coperve, é possível pesquisar as páginas dos Vestibulares anteriores.

³ Em razão do contexto pandêmico enfrentado. Nos termos do Edital n. 01/COPERVE/2021: “A seleção nos cursos de graduação da UFSC no ano letivo de 2021, sendo que 1.801 dessas vagas serão preenchidas utilizando-se as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dos anos 2017, 2018, 2019 e 2020, e as demais 715 vagas serão preenchidas utilizando-se o número de acertos obtidos nos vestibulares 2018, 2018.2, 2019, 2019.2 e 2020 da UFSC” (COPERVE/UFSC, 2021, p. 1).

Assim, da horizontalidade dos cadernos de prova reunidos, reconhecemos a opacidade desse arquivo documental. Em forma e estrutura, os cadernos de prova são constituídos essencialmente por instruções e comandos de escrita a partir de temas. Contudo, para compreensão desse arquivo foram necessárias outras incursões e “escavações”.

Essencial para o trabalho com arqueologia, a noção de arquivo, em Foucault, passou por transformações. Em primeiro aspecto ele destaca que, *a priori* das positivities, representa o próprio conjunto transformável, não se resumindo a um sistema de dispersão temporal, levando a um volume complexo em que se revelam práticas que não se podem superpor.

O arquivo é, de início, a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o aparecimento de enunciados como acontecimentos singulares. Mas o arquivo é, também, o que faz com que todas as coisas ditas não se acumulem indefinidamente em uma massa amorfa, não se inscrevam, tampouco, em uma linearidade sem rupturas e não desapareçam ao simples acaso de acidentes externos, mas que se agrupem em figuras distintas, se compondo umas das outras segundo relações múltiplas [...] (Foucault, 2022 [1969], p. 158).

Nesse enfoque, o arquivo não é descritível em sua totalidade e se dá em fragmentos, regiões e níveis. É por meio desse elemento que na *arqueologia* os discursos são descritos como práticas no arquivo especificadas.

A revelação, jamais integralmente alcançada do arquivo, forma o horizonte geral a que pertencem a descrição das formações discursivas, a análise das positivities, a demarcação do campo enunciativo. O direito das palavras – que não coincide com o dos filólogos – autoriza, pois, a dar a todas essas pesquisas o título de *arqueologia*. (Foucault, 2022 [1969], p. 161, grifo do autor).

A partir do começo dos anos 70, contudo, identifica-se uma mudança no estatuto do arquivo para Foucault. Desse modo, o arquivo passa a ser considerado “mais como o rastro de existência que como produção discursiva, o que constitui igualmente um sinal de seu interesse prioritário pela noção de subjetividade na sua reflexão” (Raffin, 2020, p. 65).

A despeito da reunião quase integral dos cadernos de prova, foi preciso novas incursões, alcançando outros arquivos, discursos, campos. Assim, reunimos editais, guias do estudante e programas das disciplinas dos Vestibulares da UFSC, assim como bibliografias e notícias sobre nosso objeto. Dessa forma, no momento inicial, no batimento ano a ano dos cadernos de prova, foram descritos e analisados os comandos de prova presentes nas instruções. Na busca por compreendê-los, buscamos envolver na análise outros campos enunciativos, estabelecendo as possíveis relações entre eles. Notícias de jornais, artigos científicos, livros publicados à época nos permitiram compreender os discursos e as concepções (não) ocultas e (não) visíveis de nosso campo. Em todo percurso, identificamos agrupamentos e séries.

Esse agrupamento discursivo que mobiliza o que pode ser dito e o que pode ser concebido como legítimo em determinado domínio está no campo enunciativo sobre o qual nos debruçamos. No concurso do vestibular, o sujeito do discurso, em sua posição-candidato, está subordinado aos limites explícitos no edital do certame e às instruções da prova, que estabelecem as condições sob as quais a redação será avaliada.

No cotejo entre as propostas de escrita que se apresentaram ano a ano, na superfície horizontal de nosso campo, o enunciado que marca a não presença da dissertação como gênero na prova de redação do Vestibular da UFSC não se revelou de forma nítida. Isso porque, em muitos anos, o termo ‘dissertação’ não foi marcado nos comandos de prova, contudo subentendida como modo de concepção do texto. Em seu lugar, termos com marcas gerais se apresentaram, como ‘redação’ e ‘texto’.

Para ampliar nosso campo de visão, foi elaborado um quadro com os termos e expressões mobilizados no comando da prova de redação a fim de demarcar o trabalho com a escrita ao longo desses 46 anos de Vestibular:

TERMINOLOGIAS	VESTIBULARES
TRABALHO	1978, 1979
DISSERTAÇÃO	1982, 1983, 1984, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2002, 2010, 2011, 2012, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2018-2, 2019, 2019-2, 2020, 2022
REDAÇÃO CRÍTICA	1985
REDAÇÃO	1986, 1987, 1988, 1993, 1994, 2001
REDAÇÃO EM FORMA DE DISSERTAÇÃO	1989, 1990, 1991
REDAÇÃO EM PROSA	1992
TEXTO	2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2009-suplementar, 2014
NARRATIVA	2009
NOTÍCIA DE JORNAL	2010
CONTO OU CRÔNICA	2010, 2011
EPISÓDIO	2012
CARTA	2009, 2009-suplementar, 2011, 2023, 2024
TEXTO NARRATIVO	2009, 2012
ARTIGO DE OPINIÃO	2013
RESENHA	2013
TEXTO DISSERTATIVO	2009, 2013
DESFECHO	2014
CRÔNICA	2015, 2016, 2017, 2023, 2024
LENDA	2016
CONTO	2019, 2019-2, 2020
CARTA ABERTA	2019, 2019-2
TEXTÃO	2020
MANIFESTO	2022, 2023
CARTA AO LEITOR	2022
RELATO DE MEMÓRIA	2024

Quadro 1: terminologias e expressões associados ao comando de escrita no Vestibular da UFSC

Fonte: Elaborado a partir dos cadernos de prova do Vestibular da UFSC (1978-1979; 1982-2020; 2022-2024)

O caráter opaco dessa parte do arquivo documental não nos apresentou muitas pistas do significado dessa não presença do termo ‘dissertação’ em determinados exames. Foi apenas da historicidade da dissertação no contexto do vestibular, no qual se encontra o certame realizado pela UFSC, em 2023, que foi possível depreender o enunciado: *a dissertação, pela primeira vez, não estava lá*⁴.

Além dos movimentos relacionados a presença ou ausência da dissertação, outras partes do campo se revelaram para análise. Da incursão realizada, foi possível reconhecer concepções de texto e língua(gem) vigentes, a incidência da história da disciplina Língua Portuguesa, o que reflete a história da Linguística no Brasil, e do contexto sócio-histórico-discursivo que a envolveu.

Fernandes (2023) leciona que a descrição enunciativa em Foucault coloca em suspenso o fazer linguístico e isso ocorre no nível da delimitação metodológica e da compreensão do fenômeno em si.

No primeiro caso, por não restringir a um vocábulo, um documento ou uma porção de texto específica, haja vista que determinados termos, frases, leis, regulamentos, textos literários e mesmo disposições arquitetônicas podem constituir o arquivo a ser esmiuçado pelo analista. No segundo caso, por não se atentar às fórmulas que organizam a sintaxe e a semântica da língua, mas aos interstícios, às margens que estabelecem um sem-número de relações a partir de uma regra de formação enunciativa. Regra que concretiza, a rigor, as práticas discursivas e sociais. (Fernandes, 2023, p. 2)

Contudo, não podemos afastar da análise o reconhecimento de que o fazer linguístico é constitutivo de nosso objeto. Em cada movimento analítico, além dos interstícios e margens, a análise pode se dirigir especificamente a um vocábulo ou uma estrutura sintática presente em fórmulas de escrita.

Muitos vestígios e rastros se apresentam em forma de palavras, expressões sintagmas em nosso campo enunciativo. É nesse sentido que o uso de *código escrito* (COPERVE/UFSC, 1993, p. 6) nos remete às noções da teoria da comunicação, da língua como instrumento de comunicação, politicamente marcada pelo período ditatorial enfrentado pelo Brasil. O uso do termo ‘correto’ (COPERVE/UFSC, 1985, p. 87), associado à comunicação ou à linguagem, presente tanto nos cadernos de prova quanto nos atos normativos, espelha o normativismo e o estruturalismo, o ensino da gramática tradicional, delimitado especialmente pela LDB 5692/71, com base na historicidade do ensino de língua portuguesa no Brasil (Lorenset, 2016).

Da mesma forma, diante da opção pelo registro de palavra como ‘Redação’ ou (‘produção textual’) (COPERVE/UFSC, 2011b, p. 2), realizamos outros gestos de análise. Nesse sentido, a formulação do candidato está delimitada por proposta(s)/comandos de escrita. O uso da terminologia ‘redação’ é uma regularidade que se apresenta e é marcada inclusive no Decreto que tornou a prova escrita obrigatória nos Vestibulares. Com a prova de redação, avalia-se, aprova-se, classifica-se ou elimina-se. Ela se realiza sob rígidas condições. A partir de instruções da prova de redação, o candidato escreve *para* o vestibular. Sua natureza é avaliativa. Por outro lado, o uso da expressão ‘produção textual’, entre parênteses, expressa uma outra concepção, a que nos remete a busca por um processo de escrita também *no* vestibular, nessa específica condição de produção (Geraldini, 2014, p. 217).

Além disso, a identificação do uso de menção à *Variabilidade Padrão e Gêneros textuais/discursivos* (COPERVE/UFSC, 2022, p. 5-6) apresentam marcas das novas perspectivas de ensino da Língua Portuguesa, estabelecidas pelas diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A língua, assim, deve ser reconhecida como um “dispositivo de inserção social” (Lorenset, 2016, p. 210). O envolvimento dos gêneros textuais/discursivos e a marcação de possibilidades de escrita, a depender do gênero, de outras variedades sociolinguísticas nos remetem a essa concepção plural de língua a ser identificada nesse campo.

Além desses rastros e vestígios, a partir de movimentos, sistemas de acúmulo, continuidades e discontinuidades, nossa arqueologia permitiu a identificação de séries de provas, parte das quais serão delimitadas na seção que segue.

⁴ Este enunciado é uma referência metonímica a postagens que circularam em redes sociais, tais como o Instagram da UFSC, logo após a realização da prova de redação.

4 AS SÉRIES ENUNCIATIVAS EXTRAÍDAS DOS CADERNOS DE PROVA

Inicialmente, é preciso assentar que, para a identificação de séries enunciativas, a concepção de acúmulo é fundamental.

‘Acúmulo’ é uma palavra-chave. Segundo a metáfora da arqueologia, camadas descontínuas de linguagem cobrem zonas heterogêneas, na multiplicidade das práticas sociais: do ato insignificativo, absolutamente cotidiano, aos regulamentos que edificam a memória histórica (e historiográfica). Múltiplas camadas de sedimentos investem os objetos, recobrando-os com dada percepção do passado que, devido a processos de erosão, podem encontrar a luz do dia novamente. Cabe ao analista, ou seja, ao arqueólogo (do saber) escavar esses sedimentos para descrever as (ir)regularidades que concebem as práticas discursivas, a regra que as mantém, a positividade que as relaciona com outros campos, estes também irregulares. (Fernandes, 2023, p. 3)

Em um recorte específico, reconhecemos um sistema de acúmulo que poderá contribuir para compreendermos o movimento que vai da indicação determinística da redação aos moldes de uma dissertação até a ausência dela como gênero nos últimos dois concursos do vestibular da UFSC (2023, 2024). Dessa análise, em termos de condições de indicação ou não da escrita de uma dissertação, portanto, podemos inicialmente delimitar três séries de provas nesse campo enunciativo:

- Indicação de redação sem marcação específica de gênero e/ou mencionando apenas o termo ‘dissertação’ (Vestibulares UFSC 1978-2008 e 2018-2);
- Indicação de dissertação entre outros possíveis gêneros (e exemplo de carta, crônica, conto, notícia, artigo de opinião, resenha, lenda, textão, relato, manifesto (Vestibulares UFSC 2009 a 2022, exceto 2018-2);
- Não indicação de dissertação como gênero (Vestibulares UFSC 2023-2024).

Conforme destacado na seção anterior, o uso do termo ‘dissertação’ nos comandos de escrita da redação, do corpus sob análise, não representa uma regularidade única. Nos primeiros 24 anos de prova, a partir de extratos de notícias veiculadas em jornais da época, dos manuais e livros publicados pela Comissão Permanente do Vestibular (Soares; Campos, 1978, p. 167; Miranda, 1986; Rodrigues, 1996; COPERVE/UFSC, 1997; Redação [...], 2001, p. 1), reconhecemos haver, nesse período, uma relação de sinonímia entre os termos ‘redação’ e ‘dissertação’. Dessa forma, marcar ou não a palavra ‘dissertação’ na proposição da prova não implicava uma mudança de concepção teórica nesse primeiro momento. Não adentraremos, neste artigo, numa discussão das teorias em torno do ensino do texto nesse período, contudo fica notório que a dissertação é tomada como forma de estrutura da organização do texto com vistas ao desenvolvimento argumentativo da composicionalidade textual.

Dos Vestibulares UFSC 2003 a 2008, das publicações da COPERVE, depreende-se a tentativa de afastar a denominada “camisa de força” da dissertação (Padrão; Ferraro, 2008, p. 16). Assim, nesse período, por via do tema, o uso do verbo ‘discorrer’ é mobilizado para indicar ao candidato que este deveria redigir um texto. Por toda historicidade que envolve a dissertação nesse contexto, esse movimento, por meio de acúmulo, ajuda-nos a observar a descontinuidade na continuidade, ou seja, se por lado temos sempre a proposta de uma redação, por outro, o modo de propor a produção dela é posto em tensão. Aparece aí um momento histórico em que a dissertação é questionada/problematizada, contudo ela não deixa de configurar entre as possibilidades de o candidato ao vestibular desenvolver o seu texto.

Disso, do Vestibular UFSC 2009 ao Vestibular UFSC 2022, gêneros diversos da dissertação (como carta, crônica, conto, notícia, artigo de opinião, resenha, lenda, textão, relato, manifesto) aparecem ao lado da dissertação (por vezes, chamada de texto dissertativo⁵) como uma possibilidade de escolha para o candidato desenvolver sua redação. Digno de nota é observar como nesse momento o termo ‘redação’ afasta-se de uma relação de sinonímia com ‘dissertação’; além disso, o tratamento dado à dissertação

⁵ Entendemos o sintagma ‘texto argumentativo’ tomado como ‘dissertação’, mais ainda, como gênero dissertação, dado o contexto de solicitação da escrita da redação e a pluralidade de outros gêneros que começam a ser propostos em paralelo à dissertação. Interessante observar que a crônica, por exemplo, a depender do modo como o candidato a produz, pode ser desenvolvida no âmbito de um texto dissertativo, considerando, agora, o termo “dissertativo” como sinônimo de ‘argumentativo’, ambos vinculados à tipologia textual, nas teorias mais contemporâneas que tomam o texto como enunciados relativamente estáveis nos processos de interação sócio-historicamente situados.

como gênero evidencia-se ao figurar tal nomeação ao lado de outros gêneros como já mencionado. Paralelamente, no sistema de normas, os critérios avaliativos tornavam a observância do gênero textual/discursivo como determinante para nota final.

No Vestibular 2023, seguido pelo Vestibular 2024, a dissertação não aparece no rol dos gêneros solicitados nesses certames; contudo é possibilitado ao candidato a escolha de um entre três gêneros: carta, manifesto e crônica (Vestibular 2023) e relato de memória, carta e crônica (Vestibular 2024). Identifica-se, nesse momento, uma ruptura efetiva com a dissertação. É interessante apontar que estamos marcados sincronicamente no ano de 2024, ou seja, nosso trabalho intenta uma história do presente. Não temos aqui, ainda, uma série histórica que possa nos apontar a tendência em relação ao modo de funcionamento da prova de redação para os vestibulares que se seguirão. Contudo, se entendermos que a dissertação, desde 2009, figura explicitamente como um gênero, uma vez que passou a ser solicitada em paralelo a outros gêneros, a possibilidade de ela voltar a aparecer como uma proposta de redação é efetiva.

Até este ponto apresentamos uma análise macro do modo como a dissertação é/foi tomada nas provas de redação dos vestibulares objeto de nossa pesquisa, o que pode nos levar a uma falsa ideia de séries claramente delimitadas e suas rupturas. Contudo uma análise mais detalhada pode apontar uma tensão ainda mais forte nesses movimentos. É possível identificar o ir e vir que intenta adequar a prova de redação às concepções teóricas de texto vigentes em cada época. Dessa forma, os comandos injuntivos das provas de redação deixaram marcas, apagamentos e rupturas e a análise desse percurso nos levou a reconhecer momentos em que:

- a dissertação, de modo marcado ou não marcada na prova, é reconhecida como a forma, o tipo de texto, a macroestrutura de redação neles mobilizada (Vestibulares UFSC 1978-2002);
- o uso do verbo discorrer focaliza o tema e se identificam possibilidades de escrita diversas do tipo dissertativo. Não obstante, de forma preponderante, não se apresentam outras formas textuais que pudessem apagar a dissertação das possibilidades de escrita (Vestibulares UFSC 2003-2008);
- se revela uma posição entremeio, na qual coexistem uma proposta nos moldes anteriores e outra proposta com três proposições, duas com tipologias textuais e uma com gênero (Vestibular UFSC 2009); e apresentam-se três propostas: uma tipológica, uma com gênero marcado e outra de produção de texto, sem outras especificações (Vestibular UFSC 2009-suplementar);
- gêneros são marcados na prova, além de tipologias, ao lado da dissertação, que parece ser alçada à estatura de gênero específico (Vestibulares UFSC 2010-2022);
- três gêneros, diversos da dissertação, são apresentados no comando de prova, de modo que a dissertação, a despeito da historicidade de sua presença, não aparece como uma possibilidade de escrita ao candidato (Vestibular UFSC/IFSC 2023; Vestibular UFSC/IFSC/IFC 2024).

A arqueologia das provas de redação propostas pela COPERVE, de 1978 a 2024, aponta, em síntese, os movimentos pelos quais passaram as concepções de texto e isso nos faz refletir acerca da importância da presença dessa prova em processos avaliativos como o vestibular. Se, por um lado, a prova busca, de algum modo, avaliar o processo formativo do aluno durante os anos escolares até sua candidatura à universidade, portanto pautando-se pelos conteúdos ministrados pela escola, por outro, o modo como esses conteúdos são cobrados também reverbera ao ponto de balizar e até mesmo guiar programas e conteúdos didático-pedagógicos. Considerando-se isso, destacamos o movimento que mais se evidenciou em nossa análise, isto é, o percurso que vai da hegemonia da dissertação⁶, como sinônimo de redação, a não marcação explícita do gênero ou tipo de texto⁷ e depois vincula-se à perspectiva da produção textual por gêneros⁸. Nesse enfoque, a partir de 2010, de forma marcada nos cadernos de prova, ao lado da dissertação ou no lugar dela, gêneros como conto, crônica, carta, lenda, textão, manifesto, relato compuseram o mosaico das possibilidades de escrita apresentadas ao candidato a uma vaga na universidade.

⁶ Vestibular UFSC 1978-2002.

⁷ Vestibular UFSC 2003-2008.

⁸ Vestibulares UFSC 2010-2023 (Nos Vestibulares UFSC 2009-2009-suplementar, identifica-se uma posição intermediária, entre a não marcação e a apresentação de proposições com tipos e gênero).

Desde a instituição obrigatória em 1977 e a aplicação da primeira prova de redação no Vestibular unificado da UFSC, em 1978, da análise dos temas, outros movimentos relacionados ao processo de escrita também podem ser verificados. Nesse sentido, da escrita opinativa para a escrita argumentativa, reconfigurada com a apresentação de dados a serem analisados pelo candidato, ampliam-se também as perspectivas de escrita com o envolvimento da *Literatura* nas propostas presentes nos cadernos da prova de redação e do nível de *narratividade* como um dos critérios de avaliação.

Nesse sentido, mesmo marcada fortemente pela historicidade que envolve a dissertação no contexto do vestibular, a prova de redação do Vestibular da UFSC abre espaço também para outras textualidades com as propostas de *texto narrativo*⁹, a partir de textos motivadores que refletem as esferas artístico-literárias e o cotidiano. Além disso, o aspecto argumentativo é mobilizado em outros gêneros, a exemplo do manifesto e da carta aberta, não se restringindo à dissertação, portanto.

Do Vestibular UFSC 2006 ao Vestibular UFSC 2014, marcou-se o aproveitamento das obras literárias, que compuseram a lista de leituras indicadas para a prova de Língua Portuguesa, nas propostas¹⁰ da prova de redação. Esse recurso foi novamente retomado no Vestibular UFSC 2024. No Vestibular UFSC 2023, a proposta 1¹¹ também envolveu a Literatura, porém de modo mais amplo, inquirindo acerca de leituras realizadas pelos candidatos, extraídas de seus próprios repertórios, não se restringindo à lista de obras indicadas àquele certame.

Nesse contexto, foi no Vestibular UFSC 2006 que, pela primeira vez, foram apresentadas propostas que envolviam as obras literárias que tiveram a leitura indicada para a prova de Língua Portuguesa. Para a COPERVE (2006, p. 105.), “as propostas oportunizaram a prática da reflexão a partir do universo literário sem a imposição de um gênero determinado, permitindo ao candidato expressar-se de forma criativa e com segurança.” O aproveitamento de obras cuja leitura foi indicada para cada certame é identificado na prova de redação do Vestibular 2006 ao Vestibular 2014 e no Vestibular UFSC 2024.

As propostas que mobilizam gêneros das esferas artístico-literária e/ou do cotidiano, por seu turno, têm se apresentado de forma regular desde o Vestibular UFSC 2009. O nível de *narratividade*, entretanto, foi incluído como um dos critérios de avaliação da redação apenas a partir do Vestibular UFSC 2018¹².

Dos relatórios oficiais dos Vestibulares publicados pela COPERVE a cada Vestibular, notadamente dos comentários à prova de redação, é possível extrair que as propostas que envolviam a lista de livros de leitura indicada pela Comissão¹³ e os gêneros da esfera

⁹ Conforme o relatório oficial do Vestibular da UFSC 2009, “[...] a indicação de narrativas sugere à escola a necessidade de investir na prática da redação criativa, e não meramente na redação como linha de produção, ou seja, um objeto meramente lingüístico. Logo, é preciso que se dê mais atenção à riqueza lingüística própria da narrativa, fugindo assim da padronização em termos de dissertação como forma tradicional e única nos vestibulares brasileiros” (COPERVE/UFSC, 2009, p. 6-7).

¹⁰ Em sua configuração mais atualizada, a prova de redação da UFSC é dividida em propostas. Desde 2019, um tema gerador, apresentado em textos de apoio, compõe a primeira parte da prova. Na segunda parte, apresentam-se as propostas de escrita, cada uma com um gênero específico. No Vestibular UFSC 2023, o tema gerador foi a *leitura*, apresentando-se refletido em possibilidade de escrita de gêneros como carta, manifesto e crônica (COPERVE/UFSC, 2023, p. 241-243).

¹¹ Vestibular UFSC 2023 – prova de redação: “**PROPOSTA 1** Produza uma carta à COPERVE, sugerindo a leitura de um livro de literatura para o próximo vestibular” (COPERVE/UFSC, 2023, p. 241).

¹² (Cf. COPERVE/UFSC, 2017, p. 4 e COPERVE/UFSC, 2018a, p. 4).

¹³ A título de exemplo, destaca-se a proposta 3 do caderno de prova de redação do Vestibular UFSC 2011, que envolveu a lista de livros, cuja leitura foi indicada, e o gênero dissertação. Com base nos comentários à prova, a COPERVE apontou que “[...] A escassez e o excesso de água estavam visíveis em pelo menos três grandes obras das listadas para o Vestibular 2011: *Morte e vida severina*, *Vidas secas* e *O guarda-roupa alemão*. Assim sendo, a terceira proposta apontou o tema nelas presente, atualíssimo, face às discussões sobre o precioso líquido em nível planetário. Um tema fácil e mais fácil porque indicado para o gênero dissertativo, aquele para o qual os candidatos são mais bem preparados por seus professores do Ensino Médio. Entretanto, a proposta cobrava familiaridade com as três obras indicadas, pois exigia que o candidato tivesse conhecimento dos personagens diante das adversidades causadas pelo tema em questão. Assim sendo, os candidatos foram surpreendidos pela importância que tem a relação anual de obras literárias indicada pela COPERVE para o exame vestibular. A prática tem diferenciado os vestibulares da UFSC em relação às demais instituições nos últimos oito anos, não sendo, portanto, novidade para as escolas de Ensino Médio catarinenses. Mesmo assim, infelizmente, não foi significativo o número de candidatas na escolha da terceira proposta. Mas os que a escolheram, assim como os que escolheram a proposta 2, fizeram levantar o nível de qualidade das redações no vestibular de 2011” (COPERVE/UFSC, 2011a, p. 241-243).

artístico-literária eram as que, em regra, apresentavam a menor adesão dos candidatos. Em contrapartida, os resultados avaliativos foram bastante positivos¹⁴. Esses resultados projetam discussões necessárias.

5 PALAVRAS FINAIS

O passado interessava a Foucault naquilo que limitava um discurso; o passado é a identificação do que está morto. Em seu processo de escrita, Foucault se reconhecia como um médico, um diagnosticador. Por isso, a morte a ele interessava, porque é a partir dela que se poderia dizer “coisas absolutamente serenas, completamente analíticas e anatômicas, não dirigidas a uma possível repetição ou ressurreição. Por essa razão também, nada está mais longe de mim que o desejo de encontrar no passado o segredo da origem.” (Foucault, 2016, p. 49). É nesse ponto que reconhecemos uma fragilidade em nosso movimento, afinal nosso elemento é vivo, vigora, produz efeitos sociais e não está imune a ressurreições. De toda forma, nossa pesquisa nos permitiu um acesso à história de nosso objeto e a um diagnóstico dos sistemas enunciativos presentes nesse campo, que, de forma direta, avalia o candidato que presta o exame, mas, de modo indireto, e não menos importante, mensura todo o processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa e à produção textual.

Os movimentos identificados nos cadernos de prova nos mostram que, ao lado de gêneros que projetam o aspecto tipológico argumentativo, o lugar reservado para a escrita narrativa tem se apresentado como uma nova regularidade no Vestibular da UFSC. O nível de argumentação também passou por transformações. A partir do Vestibular UFSC 2019, um tema gerador é apresentado. Nos textos de apoio, infográficos e excertos apresentam dados e informações que buscam deslocar a escrita da mera opinião e subsidiar a construção de um ponto de vista para o envolvimento de uma perspectiva argumentativa fundamentada.

De todo o exposto, não é a ausência da dissertação nos dois últimos Vestibulares (2023 e 2024) o fator mais importante extraído de nossa arqueologia, mas esse deslocamento do processo de escrita.

Diante desse percurso, esperamos que outras incursões sejam realizadas nesse campo, nas quais haja o envolvimento de outros campos teóricos, já que desta pesquisa um campo profícuo se revela carente de novos olhares. Cabe ainda investigar algo que sinalizamos no início deste texto, mas não desenvolvemos por uma questão de escopo: a redação do vestibular como uma escrita de passagem. O que muda, em termos de escrita, depois, quando e se o candidato passa a ser de fato um aluno do ensino superior?

¹⁴ Nesse sentido, com base nos Relatórios Oficiais dos Vestibulares UFSC 2010, 2011, 2015 e 2018, respectivamente, extraem-se os seguintes comentários apresentados pela COPERVE:

a) “De fato, a proposta 3 teria sido cuidadosamente relegada por candidatos menos preparados (apenas 6,08% dos candidatos ousaram escolher essa proposta) ou, contraditoriamente, preparados para apenas pontuar alto e usar a redação como mero aporte. Mesmo sendo a menos escolhida, foi a proposta que trouxe grande número de excelentes textos e, se acabou fazendo a festa dos avaliadores, em contrapartida, demandou maior esforço intelectual da equipe avaliadora” (COPERVE/UFSC, 2010, p. 3);

b) “Bem menos que a proposta anterior e bem mais que a terceira, esta abria o leque para a capacidade/habilidade do candidato em contar uma história, desde que fizesse uma ligação com situações apresentadas nos excertos da proposta 1. Conto ou crônica – a escolher – o candidato deveria mostrar sua habilidade em prender o leitor/avaliador através de duas técnicas normalmente empregadas pelo bom narrador: a suspensão e a expressividade. Para propostas assim, aparecem, via de regra, os melhores candidatos em Redação. O destaque do bom tecido narrativo não se encontra à flor das linhas, mas entre elas. Registre-se, sobretudo, que esse tipo de proposta oportuniza que os melhores candidatos sempre deixem a solução e a surpresa para a conclusão do texto. Cabe ao avaliador a argúcia da descoberta. A banca saiu-se bem e não foi à toa que o número de notas de excelência cresceram neste vestibular, especialmente para os textos originados da proposta dois” (COPERVE/UFSC, 2011a, p. 1).

c) “Resta salientar ainda que, apesar de um menor número de candidatos optar pela proposta 2, devido ao maior grau de traços estilísticos indicadores de autoria, aprofundamento da reflexão e uso estético da linguagem culta, as notas dez do Vestibular UFSC/2015 foram atribuídas a crônicas sobre o envelhecimento” (COPERVE/UFSC, 2015, p. 4).

d) “Atentando, agora, para os bons textos, verificou-se que a maior concentração de notas acima de 7,0 (sete) deu-se na proposta 2. Ao que parece, o(a) candidato(a) que opta pelo gênero crônica tem segurança no trato com esse tipo de texto (COPERVE/UFSC, 2018b, p. 5)

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Decreto n. 11.530*, de 18 de março de 1915. Reorganiza o ensino secundario e o superior na Republica. Rio de Janeiro, Câmara dos Deputados, 1915. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-11530-18-marco-1915-522019-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 5 mar. 2023.
- BRASIL. *Decreto n. 79.298*, de 24 de Fevereiro de 1977. Brasília/DF, Câmara dos Deputados, 1977. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-79298-24-fevereiro-1977-428202-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 6 mar. 2023.
- BRASIL. *Decreto n. 8.659*, de 5 de abril de 1911. Approva a lei Organica do Ensino Superior e do Fundamental na Republica. Rio de Janeiro, Câmara dos Deputados, 1911. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8659-5-abril-1911-517247-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 2 mar. 2023.
- BRASIL. *Decreto n. 68.908*, de 13 de julho de 1971. Dispõe sobre Concurso Vestibular para admissão aos cursos superiores de graduação. Brasília/DF, Planalto, 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D68908.htm. Acesso: 6 mar. 2023.
- COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Processo seletivo UFSC 2021. *Edital n. 01/COPERVE/2021*. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 2021. Disponível em: <https://vestibular2021.paginas.ufsc.br/files/2021/01/Edita-01-2021-PS-2021-retificado.pdf>. Acesso em: 26 abr.2024.
- COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Desmistificando a Redação*. Florianópolis: Gráfica Editora Pallotti, 1997.
- COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Relatório Vestibular – 1985*. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 1985.
- COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 1994. *Edital. In: COPERVE/UFSC. Guia do Vestibulando 1994*. Florianópolis: COPERVE/UFSC, 1993 [encarte físico].
- COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2006: *Relatório Oficial*. Florianópolis, 2006. Disponível em: <http://www.vestibular2006.ufsc.br/relatorio/RED.pdf>. Acesso em 27 out. 2023.
- COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2009: *Relatório Oficial*. Florianópolis, 2009. Disponível em: <http://www.vestibular2009.ufsc.br/relatorio/RED.pdf>. Acesso em 27 out. 2023.
- COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2010: *Relatório Oficial*. Florianópolis, 2010. Disponível em: <http://www.vestibular2010.ufsc.br/relatorio/RED.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.
- COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2011. *Relatório Oficial*. Florianópolis, 2011a. Disponível em: <http://www.vestibular2011.ufsc.br/relatorio/RED.pdf>. Acesso em 27 out. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2012: *Programa das disciplinas*. Florianópolis, 2011b. Disponível em: http://vestibular2012.ufsc.br/edital/programa_disciplinas_vest2012.pdf. Acesso em 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2015: *Relatório Oficial*. Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2015/relatorioOficial/RED.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2018. *Programa das disciplinas*. Florianópolis, 2018a. Disponível em: https://vestibular2018.paginas.ufsc.br/files/2012/07/PROGRAMA-DASDISCIPLINAS_vest2018.pdf. Acesso em: 28 out. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2018: *Relatório Oficial*. Florianópolis, 2018b. Disponível em: <http://dados.coperve.ufsc.br/vestibular2018/relatorioOficial/RDC.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2023: *Programa das disciplinas*. Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://vestibular2023.paginas.ufsc.br/files/2021/04/programa-disciplinas-2023.pdf>. Acesso em: 22 maio 2023.

COPERVE/UFSC – COMISSÃO PERMANENTE DO VESTIBULAR/UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Vestibular UFSC 2023: *Relatório Oficial*. Florianópolis, 2023. Disponível em: <https://vestibular2023.paginas.ufsc.br/files/2023/07/VEST-REL-2023.pdf>. Acesso em 27 out. 2023.

FERNANDES, R. de S. B. LINGUAGEM: notas de pesquisa descontínuas à luz da arqueologia foucaultiana. *Interfaces*: Vol. 13 n. 4 (2023) 2 ISSN 2179-0027, Disponível em: file:///C:/Users/crist/Downloads/LINGUAGEM_NOTAS_DE_PESQUISA_DESCONTINUAS.pdf. Acesso em 2 jan. 2024.

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2022 [1969].

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FOUCAULT, M. *O belo perigo*. Conversa com Claude Bonnefoy. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2026.

GERALDI, J. W. Por que práticas de textos, de leitura e de análise linguística? In: SILVA, L. L. M. da; FERREIRA, N. S. de A.; MORTATELLI, M. do R. L. (org.). *O texto na sala de aula*: um clássico sobre ensino de língua portuguesa. Campinas, SP: Autores associados, 2014, p. 207-221.

GOMES, R. M. M. A Arqueologia do Saber: uma proposta metodológica para a análise do discurso em história. *Interfaces Científicas - Humanas E Sociais*, Aracaju, V.6, n. 3, p. 19 – 26, Fev. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2018v6n3p19-26>. Acesso em 8 set. 2023.

GUILHAUMOU; J.; MALDIDIER; D.; ROBIN; R. *Discurso e arquivo*: experimentações em análise do discurso. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016.

LELIS, I. A. O. M. Evolução Histórico-Legal do Vestibular (1968 a 1983): do “Milagre” à Recessão. *Educação e seleção*, n. 12, p. 27-46, 11 nov. 2013. Disponível em: <https://publicações.fcc.org.br/edusel/article/view/2592>. Acesso em: 10 mar. 2023.

LORENSET, R. B. C. Mostrando a língua: políticas linguísticas e historicidade do ensino de língua portuguesa no Brasil. *ReVEL*, v. 14, n. 26, 2016. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/54854ada1db5522b06f733788c2d0a4d.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MIRANDA, J. F. M. *Arquitetura da Redação*. 7 ed. Porto Alegre: Sagra Editora e Editora, 1996.

PADRÃO, A. L. P.; FERRARO, M. L. A redação na história dos vestibulares da UFSC. In: FERRARO, M. L.; COELHO, I. L.; GORSKI, E. M.; RESE, M. C. F.; CASTELLI, M. A. de M. (organizadores). *Experiência e Prática de Redação*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008, p. 13-18.

PORTUGUÊS – questão de redação. *O Estado*. Edição de segunda-feira. Florianópolis, ano 63, n. 18931, 9 jan. 1978 [jornal impresso, acervo RIC Record].

PROVA AZUL – Português: prova de redação. *O Estado*. Edição de segunda-feira. Florianópolis, ano 64, nº 19.281, 8 jan. 1979 [jornal impresso, acervo RIC Record].

RAFFIN, M. A noção de discurso em Michel Foucault. In: BUTTURI JUNIOR, A.; BRAGA, S.; SOARES, T. B. (org.). *No campo discursivo: teoria e análise*. 1 ed. Campinas, SP: Pontes editores, 2020.

REDAÇÃO da UFSC é do tipo dissertação. Notícias da UFSC. *UFSC*. Florianópolis, 17 dez. 2001. Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2001/12/redacao-da-ufsc-e-do-tipo-dissertacao/>. Acesso em: 30 jul. 2023.

REVEL, J. *Dicionário Foucault*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

RODRIGUES, S. *Técnicas de redação*. 92 ed. São Paulo: Academia Municipalista de Letras do Brasil, 1996.

SOARES, M. B.; CAMPOS, E. N. *Técnicas de redação: as articulações linguísticas como técnica de pensamento*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.

SOARES, M. B. Português na escola: História de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. (org.) *Linguística da norma*. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012, p. 141-161.

UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Concurso Vestibular para 1970. Edital de Inscrição. Florianópolis, 7 de novembro de 1969. In: *O Estado*. Florianópolis, ano 54, n. 16070, p. 7, 18 nov. 1969. Acervo Biblioteca Pública SC – Hemeroteca Digital Catarinense. Disponível em: <https://hemeroteca2.cultura.sc.gov.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=884120&pesq=Reda%C3%A7%C3%A3o%20UFSC%20vestibular%20&hf=hemeroteca.ciasc.sc.gov.br>. [Ocorrência 7]. Acesso em: 12 maio 2023.



Recebido em 24/01/2024. Aceito em 27/02/2024.